



Síntese da reunião nacional do Fórum Nacional de Movimentos Sociais

O mundo atravessa uma crise de múltiplas faces, com dimensões sanitária, econômica e política. O COVID 19 segue fazendo vítimas, atingiu mais de 3.7 milhões de infectados e ultrapassou 258 mil mortes em 06 de maio, segundo levantamento divulgado pela corretora Trading View. O impacto econômico é de grande proporção, pois a obrigatoriedade em se adotar isolamento social para evitar o contágio e a proliferação do coronavírus, praticamente paralisou a produção afetando inúmeras cadeias produtivas e serviços, no setor privado e público, incidiu na renda e emprego dos trabalhadores, impactou nos negócios, pequenos e médios empresários abrem falência dias após dias.

A economia mundial vem sofrendo agravos profundos, todas as projeções de crescimento estão superadas pela dura realidade imposta pelo COVID19, a retomada do aquecimento econômico exigirá forte presença do Estado, sem o qual, a economia colapsará de maneira indelével. Essa crise abre espaço para provar que os ideários liberais não dão conta de solucionar os grandes impasses econômicos e sociais, ficará mais difícil após crise do coronavírus defender o Estado Mínimo, a auto-regulamentação do mercado como meio suficiente de distribuição de oportunidades e justiça, a saúde, educação e outros serviços públicos sob a gerência exclusiva da iniciativa privada.

No Brasil, Bolsonaro agrava a crise ao negar as orientações científicas e se contrapor ao isolamento social, a despeito de toda experiência internacional, orientação da OMS e de seu próprio Ministério da Saúde. Bolsonaro diminuiu a capacidade de o Brasil enfrentar a crise ao estabelecer contradição entre a defesa da vida e a defesa da economia quando as duas devem andar juntas; quando mobiliza multidões para as ruas em franco confronto com o isolamento social; relativiza a gravidade da infecção por COVID19 ao compará-la a uma gripezinha; ao dificultar e gerar embaraços para as pessoas acessar o auxílio emergencial - como as quilométricas filas nas portas dos bancos - aprovado pelo Congresso Nacional como suporte para as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade iniciar o isolamento social. O Presidente da República se mostra insensível com as mortes e a dor das famílias que perderem entes queridos, sabe que as parcelas da população vulnerabilizadas pela pobreza são as mais atingidas pelo coronavírus.

O comportamento errático de quem deveria liderar a Nação, unindo as instituições, a classe política, o mercado e o povo, no enfrentamento da mais grave crise sanitária desde a gripe espanhola e a mais grave crise econômica desde 1929, poderá levar o país ao caos. No

entanto, há reação, em meio a confusão, vem se conformando na prática uma frente ampla contendo a grande maioria dos governadores e prefeitos, Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal, grande mídia, partidos, cientistas, frentes, movimentos sociais e entidades de alta relevância como UNE, CUT, CTB, CGTB, OAB, CNBB, CONIC, ABI, SBPC, dentre outras, em defesa da vida, da economia, do trabalho, da democracia e contra o negacionismo que caracteriza a posição de Bolsonaro em relação a pandemia. Partidos e movimentos entraram com pedido de impeachment na Câmara, inclusive o PSL, Partido que se elegeu. Cresce as manifestações contrárias nas redes sociais, intensifica os painéis em todo país, o “Fora Bolsonaro” a cada dia ecoa mais forte pela boca do povo.

Agravou a crise política com o aumento do isolamento de Bolsonaro após o desligamento do ministro da saúde que seguia orientações da OMS no combate a pandemia, ao aparecer em manifestações antidemocráticas convocadas no ninho bolsonarista e flertar com a ruptura da ordem institucional, aumentar o tom agressivo no trato com a imprensa, e romper com o lavajatismo após desembarque de Sergio Moro do governo atirando.

Bolsonaro se comporta como mensageiro da morte, sua política tende a transformar o Brasil num grande cemitério. Esse governo é proficiente em matéria de piorar a situação, além da crise política gerada pelo trato inadequado à pandemia, seu manifesto desejo em alvejar a Nação com um autogolpe, romper com a democracia duramente conquistada após anos de resistência e luta do povo brasileiro, preocupa a consciência democrática brasileira. Diante disso perdeu as condições de governar o Brasil. O PCdoB defende a união de amplas forças em defesa da vida e da democracia para salvar o Brasil, conforme título da resolução da última reunião do Comitê Central.

O PCdoB está engajado no esforço nacional para superação da crise em curso, esse engajamento deve manifestar-se nas ações de todo coletivo partidário, nas bancadas de todo país, lideranças partidárias e em nossas frentes que atuam nos movimentos sociais como a UBM, UNEGRO, UJS, JPL, CMB, CONAM, CNAB, UNALGBT, CTB e CGTB. O Partido divulgou um Plano Nacional de Emergência no qual reafirma sua defesa a vida, ao SUS, emprego, salário e renda dos trabalhadores, socorro as pequenas e médias empresas, aos governos estaduais e municípios, e defesa a economia nacional. O PCdoB apoia a plataforma emergencial dos estudantes e orienta a “intensificar as ações em todas frentes de atuação do Partido com as bandeiras já assinaladas; criar e apoiar movimentos de solidariedade, sobretudo às parcelas pobres da população, e também aqueles em defesa dos profissionais de saúde; fortalecer a batalha de ideias, nas redes sociais e em outras atividades possíveis pela internet. Por esta via, o Partido e seus militantes podem manter e ampliar sua atividade, jogando o papel que a atualidade impõe. Participar e incentivar as iniciativas criativas que se multiplicam, como os painéis, que ecoam pelas janelas do país o ‘Fora, Bolsonaro!’”.

Em meio ao cumprimento das diversas tarefas impostas em razão da excepcionalidade da conjuntura, o Partido tem ainda o desafio de participar das eleições para prefeitos e vereadores que ocorrerão em todos os municípios brasileiros. Essa eleição se reveste de objetivos estratégicos ao país e ao PCdoB: derrotar as forças bolsonaristas e barrar o crescimento da extrema direita reacionária e antidemocrática; acumular forças logrando êxitos eleitorais para a grande batalha na eleição de 2022. Para isso, é fundamental intensificar a

presença dos comunistas e as frentes de movimentos sociais que atuamos junto ao povo, com os trabalhadores, juventude, mulheres, negros, nas periferias, comunidades espalhadas Brasil afora. Sentir os problemas do povo e organizá-lo em busca de solução, apreender seus anseios, construir empatia. Lutar por saúde, segurança, moradia, emprego, ou seja, se sensibilizar com as mais imediatas necessidades populares. O PCdoB sairá vitorioso nas eleições de 2020 e 2022 na medida em que lidere cada vez mais as grandes massas, em defesa do Brasil e do povo.

Fórum Nacional de Movimentos Sociais do PCdoB.

Maio, 2020.